

uma discussão de época sobre a disciplina nem sobre o seu ensino. Além disso, o percurso da Sociologia como disciplina escolar caracteriza-se por um movimento de oscilações nos currículos do ensino secundário entre períodos nos quais ela foi incluída, excluída, optativa ou sugerida. Diante desse quadro, a problemática foi direcionada no sentido de verificar se a inclusão da Sociologia nesse período foi associada ao ideário da modernidade, constituindo-se num dos seus símbolos e instrumentos que participam efetivamente no processo de constituição da modernidade no país. Esse tema envolve, ao mesmo tempo, discussões teórico-metodológicas da ciência de referência, da educação e do ensino, portanto, as fontes históricas selecionadas para a investigação restringiram-se a esses campos: uma literatura específica, além de fontes históricas - legislação escolar: decretos,

parágrafos, artigos; programas oficiais da disciplina e livros didáticos. O conceito predominante nos 1920 foi o de "modernização" e, nos 1930, foi o de "reconstrução nacional". Mas, nas singularidades da constituição da modernidade brasileira, o primeiro foi subsumido pelo segundo. Porém, nas duas décadas, a educação foi a palavra mágica para a "saída" e a "solução" dos problemas nacionais. Nesse contexto, a reflexão sociológica foi utilizada de forma predominante nos discursos dessa construção, na qual o ensino superior e secundário foram privilegiados nas reformas educacionais. No ensino secundário, a Sociologia foi incluída somente nas séries que preparavam os alunos que pretendiam ingressar no ensino superior para os cursos de: Direito, Odontologia, Medicina, Engenharia e Arquitetura.

Palavras-chave: história das disciplinas, História da Educação, Sociologia no ensino secundário.

AUTORA: Palmira Sevcgnani de Freitas

ORIENTADOR: Dr. José Alberto Pedra

NÍVEL: Mestrado

ANO DA DEFESA: 2000

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Lazer e subjetividade: a mútua determinação esquecida nos currículos de Educação Física

RESUMO

Ao caminhar, encontro pistas, nas pistas busco consistência para as interrogações que emergiam da complexidade de um diálogo entre os interlocutores teóricos e as experiências dos corpos-sujeitos no cotidiano das práticas de lazer. No intuito de melhor caracterizar essa dimensão do subjetivo, procurei reconhecer, nas práticas de lazer observadas em

instâncias livres, particularmente nos pátios das escolas públicas de Indaial-SC, possibilidades para estabelecer um diálogo entre o que está contemplado nas discussões de lazer e o que está obscuro quanto à formação humana a partir das práticas de Lazer/ Educação Física. Estabeleço os contornos na busca de elementos para o entendimento a respeito

de lazer, numa dimensão que exige parâmetros para que se efetive uma compreensão do lazer como dinâmica social, considerando que o acesso e as oportunidades se relacionam com as desigualdades de condições de vida dos sujeitos. Faço emergir uma reflexão a partir das diferenças e implicações que aparecem no jogo, na cultura popular e no esporte, desvendando os caminhos escolhidos pelos sujeitos para romper com os delineamentos conceituais já fixados, que circunscrevem de maneira denegatória a prática de lazer sem comando na escola. A pesquisa sobre a produção de Subjetividades no Lazer baseou-se num exercício dialético, entre o objetivo e o subjetivo, entre o particular e o coletivo, entre o dito e o não-dito, entre o sujeito-pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Na pluralidade das práticas de lazer na escola, radicam as possibilidades de compreensão das manifestações que fomentam a constituição de subjetividades emancipadas e de identificação dos

mecanismos ideológicos de dominação que reprimem a produção de subjetividades no registro sociocultural. Para concluir, é reintroduzida uma reflexão a partir das observações das atitudes e emoções percebidas nas relações dos sujeitos estabelecidas com seu próprio corpo e com o corpo do outro, atuando no agir coletivo as manifestações próprias de sua emancipação e criatividade. A fala dos entrevistados possibilitou a descrição das subjetividades obscuras e ocultas nos processos da realidade objetiva, livremente manifestadas nos jogos, brincadeiras e danças, sugerindo umarecriação dos muitos elementos constitutivos das práticas de lazer e uma inserção dasubjetividade como um produto social constituído e em constituição, a ser valorizado nos elementos que norteiam os processos de formação humana, incluindo os processos de educação formal e de formação profissional em Educação Física.

Palavras-chave: subjetividades, lazer, currículo.

AUTORA: Tânia Maria F. Braga Garcia

ORIENTADORA: Dra. Belmira Amélia de Oliveira Bueno

NÍVEL: Doutorado

ANO DA DEFESA: 2001

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo

TÍTULO: Origens e questões da Etnografia Educacional no Brasil: um balanço de teses e dissertações (1981-1998)

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma investigação que teve como objetivo realizar um balanço de dissertações e teses autodenominadas etnográficas, desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação em Educação das universidades brasileiras.

Assumida como alternativa metodológica para produzir conhecimentos no campo educacional, particularmente quanto ao desenvolvimento de estudos sobre a escola e a sala de aula, tal forma de abordagem